FGV 2022 – TJ-G0 JUIZ LEIGO

Literatura e Justiça

Clarice Lispector

Hoje, de repente, como num verdadeiro achado, minha tolerância para com os outros sobrou um pouco para mim também (por quanto tempo?). Aproveitei a crista da onda, para me pôr em dia com o perdão. Por exemplo, minha tolerância em relação a mim, como pessoa que escreve, é perdoar eu não saber como me aproximar de um modo "literário" (isto é, transformado na veemência da arte) da "coisa social". Desde que me conheço o fato social teve em mim importância maior que qualquer outro: em Recife os mocambos foram a primeira verdade para mim. Muito antes de sentir "arte", senti a beleza profunda da luta. Mas é que tenho um modo simplório de me aproximar do fato social: eu queria "fazer" alguma coisa, como se escrever não fosse fazer.

E também porque para mim escrever é procurar. O sentimento de justiça nunca foi procura em mim, nunca chegou a ser descoberta, e o que me espanta é que ele não seja igualmente óbvio em todos. Tenho consciência de estar simplificando primariamente o problema. Mas, por tolerância hoje para comigo, não estou me envergonhando totalmente de não contribuir para algo humano e social por meio do escrever. É que não se trata de querer, é questão de não poder. Do que me envergonho, sim, é de não "fazer", de não contribuir com ações. (Se bem que a luta pela justiça leva à política, e eu ignorantemente me perderia nos meandros dela.) Disso me envergonharei sempre. E nem sequer pretendo me penitenciar. Não quero, por meios indiretos e escusos, conseguir de mim a minha absolvição. Disso quero continuar envergonhada. Mas, de escrever o que escrevo, não me envergonho: sinto que, se eu me envergonhasse, estaria pecando por orgulho.

1. O texto que serve de base para as questões desta prova mostra um desabafo pessoal da autora; o segmento abaixo que se insere no mundo objetivo e NÃO no subjetivo, é:
A) Mas, por tolerância hoje para comigo, não estou me envergonhando totalmente de não contribuir para algo humano e social por meio do escrever;
B) É que não se trata de querer, é questão de não poder;
C) Do que me envergonho, sim, é de não "fazer", de não contribuir com ações;
D) Se bem que a luta pela justiça leva à política;
E) Disso me envergonharei sempre.

2. Para a autora do texto, tratar da questão social na obra literária é:
A) um dever de todo escritor em relação aos seres humanos, já que há beleza na luta;
B) um problema para alguém que não se envolve com essas questões;
C) uma impossibilidade, já que esse é um espaço reservado para políticos;
D) uma tarefa que envergonha aquele que se dedica à autêntica literatura;
E) um objetivo de menor valor, pois há outras questões mais belas para a arte literária.

3. "Mas é que tenho um modo simplório de me aproximar do fato social: eu queria 'fazer' alguma coisa, como se escrever não fosse fazer."
Nesse segmento do texto, o termo "fazer" aparece entre aspas para indicar que:
A) o vocábulo está empregado em sentido irônico;
B) a ação de fazer se opõe à de escrever;
C) o fazer, nesse caso, é visto como algo simplório;
D) a crítica ao ato de escrever literatura é justa;
E) o sentido do verbo se restringe a algo concreto.

Partícula expletiva ou de realce

I. A pessoa é que deve correr para conquistar o sonho.

II. O essencial é que você resolva o problema.

III. É durante a aula que elucido minhas dúvidas.

4. "Mas é que tenho um modo simplório de me aproximar do fato social: eu queria 'fazer' alguma coisa, como se escrever não fosse fazer."
Nesse segmento do texto, a expressão sublinhada tem valor expressivo, com função de realce de algum termo ou ideia.
A frase abaixo em que essa expressão tem valor gramatical, fazendo parte da estrutura sintática da frase, é:
A) Os autores é que sabem o que escrever em seus livros;
B) A verdade é que os escritores se preocupam com o social;
C) As preocupações sociais é que valorizam uma obra;
D) Autores como Clarice é que escrevem bem;
E) Um texto escrito é que pode envergonhar seu autor.

Substantiva reduzida

I. A professora prometeu resolver mais questões FGV.

II. Meu sonho é ser aprovada.

III. É importante votar.

5. "Por exemplo, minha tolerância em relação a mim, como pessoa que escreve, é perdoar eu não saber como me aproximar de um modo 'literário' (isto é, transformado na veemência da arte) da 'coisa social'."
Nesse período do texto, a oração reduzida "eu não saber" pode ser adequadamente substituída pela seguinte oração desenvolvida:
A) que eu não sabia;
B) que eu não tivesse sabido;
C) que eu não soubesse;
D) que eu não soube;
E) que eu não saiba.

6. "Desde que me conheço o fato social teve em mim importância maior que qualquer outro: em Recife os mocambos foram a primeira verdade para mim."
Por esse segmento do texto, depreendemos que o conceito de "fato social" se refere a:
A) causas da degradação moral de uma parte da sociedade;
B) preocupações com os que estão desempregados;
C) problemas relacionados à situação de miséria de um grupo;
D) dificuldades do cotidiano, que todos enfrentam;
E) diferenças entre pessoas, que geram preconceitos.

7. "E também porque para mim escrever é procurar. O sentimento de justiça nunca foi procura em mim, nunca chegou a ser descoberta, e o que me espanta é que ele não seja igualmente óbvio em todos."
Quando esse segmento do texto é digitado no computador, os vocábulos "E também" aparecem destacados pelo corretor de textos; o problema encontrado nesses vocábulos é que:
A) o vocábulo "também" deveria estar entre vírgulas;
B) os dois vocábulos são redundantes;
C) após esses vocábulos deveria haver uma vírgula;
D) o primeiro vocábulo deveria ter acento agudo;
E) o segundo vocábulo não deveria ter acento.

8. "Hoje, de repente, como num verdadeiro achado, minha tolerância para com os outros sobrou um pouco para mim também."
Essa primeira frase do texto poderia ser reescrita de forma mais adequada do seguinte modo:
A) Hoje, de repente, como num verdadeiro achado, de minha tolerância para com os outros sobrou um pouco para mim também;
B) Hoje, de repente, como num achado verdadeiro, minha tolerância para com os outros também sobrou um pouco para mim;
C) De repente, hoje, como num verdadeiro achado, minha tolerância para com os outros sobrou um pouco para mim também;
D) Como num verdadeiro achado, hoje, de repente, minha tolerância para com os outros sobrou um pouco para mim também;
E) Hoje, de repente, como num verdadeiro achado, minha tolerância para com os outros para mim sobrou um pouco também.

9. "Mas é que tenho um modo simplório de me aproximar do fato social: eu queria 'fazer' alguma coisa, como se escrever não fosse fazer. O que não consigo é usar escrever para isso, ainda que a incapacidade me doa e me humilhe. O problema de justiça é em mim um sentimento tão óbvio e tão básico que não consigo me surpreender com ele – e, sem me surpreender, não consigo escrever."
Nesse segmento do texto foram sublinhados cinco conectores; o conector cujo significado está corretamente indicado, é:
A) mas / conclusão;
B) como / meio ou instrumento;
C) para / direção;
D) ainda que / adversidade;
E) que / consequência.

CAUSAL, CONSECUTIVA (Subordinada. Adverbial)
EXPLICATIVA (Coordenada Explicativa)

A. Ele deve ter indo embora, porque não o encontrei.

B. Valéria emagreceu tanto que ficou fraquinha.

C. A casa está limpa, porque ele varreu.

D. Como a piscina estava com cloro, não coloquei o biquíni.

10. A frase abaixo (retirada do texto) que pode ser modificada para a voz passiva, é:
A) Aproveitei a crista da onda;
B) O sentimento de justiça nunca foi procura em mim;
C) Se bem que a luta pela justiça leva à política;
D) ainda que a incapacidade me doa;
E) em Recife os mocambos foram a primeira verdade para mim.

Vozes Verbais: VA, VP (ANAL./SINT.), VR

I. Eu quebrei a boneca de porcelana.

II. Nós acreditamos em você.

III. Não há verdades absolutas.

IV. Ele oferecia flores à namorada.